



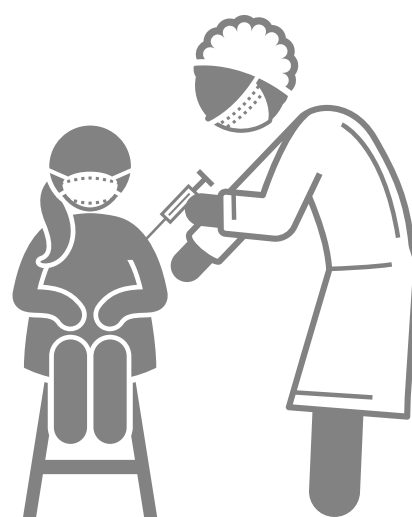
Falta de Vacinas contra COVID-19 para crianças preocupa população no Pará



“Ministro, Belém-PA, capital, está sem doses de Coronavac para a segunda ou primeira dose de crianças menores de cinco anos. Minhas duas filhas estão nesta situação, somente com primeira dose. Informação da Prefeitura é que aguardam remessa do MS, sem previsão. O que há?”

RUMOR COLETADO NO TELEGRAM, CIRCULOU EM GRUPOS DO PARÁ EM NOVEMBRO.

Verificando os Fatos



- A informação presente no rumor compartilhado em grupos no Pará é verdadeira. Na segunda semana de novembro, a Secretaria Municipal de Saúde de Belém (Sesma) **interrompeu temporariamente** a imunização para crianças de 3 e 4 anos com a vacina Coronavac, por falta de doses.
- **A Coronavac é a única vacina que pode ser aplicado nessa faixa etária.** A vacina é produzida pelo Instituto Butantan e foi aprovada em julho no Brasil pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).
- Belém, no entanto, não foi a única capital brasileira que teve que suspender temporariamente a vacinação. Entram na lista cidades como **Belo Horizonte, Aracaju, Maceió, Recife, Brasília e Rio de Janeiro.**
- A vacinação para as crianças nessas cidades foi retomada no final de novembro, após envio de novas remessas pelo **Ministério da Saúde.** Contudo, municípios, como **Recife,** relatam que as doses enviadas não são suficientes e, por isso a imunização será realizada por agendamento.
- Em entrevista ao **GloboNews,** o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, afirmou que enquanto cidades brasileiras enfrentam a falta de imunizantes, a entidade possui um estoque de dois milhões de doses que vencem em meados de 2023 e que ainda não foram adquiridas pelo Ministério da Saúde.

Por que isso é importante?

- O esquema vacinal com a Coronavac é de duas doses, com intervalo de 28 dias entre cada uma, e segue a mesma dose utilizada nos adultos. O atraso na vacinação devido a falta de doses nos municípios, segundo a infectologista Luana Araújo em entrevista ao **G1,** pode resultar em uma redução na efetividade da proteção pelo imunizante.
- **Em nota conjunta** das Sociedades Brasileiras de Pediatria (SBP) de Imunizações (SBIIm) afirmaram que a contaminação por COVID-19 em crianças merece atenção. O documento cita que, apenas em 2022, foram registradas, 12.634 hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave decorrente de COVID-19.
- Dados da **Fiocruz** apontam que, nos dois primeiros anos da pandemia, 1439 crianças de até cinco anos morreram por causa da doença no Brasil, o que corresponde a um óbito a cada dois dias.
- Conforme a **Fundação,** os casos e óbitos se devem principalmente ao avanço lento da vacinação para crianças no país. Números da Fiocruz apontam que apenas 5,5% das crianças de 3 e 4 anos tiveram acesso à primeira fase do esquema vacinal contra a COVID-19.



Ranking dos Estados com menores taxas de vacinação

1º **Sergipe**
24%

2º **Roraima**
28%

3º **Tocantins**
29%

5º **Pará**
35%

12º **Amapá**
47%

Crianças entre 3 e 11 anos vacinadas com 1º dose dos imunizantes da Coronavac ou Pfizer



Fonte: Consórcio dos Veículos de Imprensa

O que podemos fazer?

Caso a falta de imunizantes para o público infantil volte a se repetir, como no caso do rumor analisado, cabem aos adultos zelar pela saúde das crianças. A solução é combinar uma série de cuidados e estratégias para garantir que o ambiente em que a criança esteja protegida contra a doença.

Algumas indicações de conteúdo que podem ajudar nesse sentido:

Uma reportagem em vídeo da [BBC](#) e a seção [“Recomendações gerais de vacinação e cuidados de proteção”](#) do site da SBlm listam cuidados que adultos devem seguir para proteger crianças que por algum motivo ainda não foram vacinadas contra a COVID-19.

